

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28
			Rev 00

Serviço de Medicina e Enfermagem (continuação)

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A NA	Resultados
Manter assegurados os cuidados de enfermagem gerais e específicos	Assegurar o acesso a cuidados de saúde	Assegurar a continuidade aos protocolos elaborados e implementados no ano 2014 de atuação em situações de alteração do estado de saúde dos nossos utentes	Encaminhamento de utentes para o serviço de urgência (período das 8h00 às 20h00 e das 20h00 às 8h00 na ausência de enfermagem)	X	No ano de 2019 houve um maior número de envios ao SU comparativamente ao ano transacto. Foram feitos 45 envios ao SU em 2019 (em 2018 foram 39). Após análise dos dados: 10 dos envios foram decorrente de Quedas, tendo havido um aumento número de quedas com intercorrências e necessidade de avaliação médica (tinham sido 7 no ano 2018). As restantes situações foram devidas ao agravamento do estado de saúde da pessoa, do foro vascular o e maioritariamente do foro respiratório. Dos 45 envios ao SU 41 destes ocorreram dentro do horário de enfermagem e 4 fora do horário de enfermagem com recurso aos protocolos implementados
Cumprimento das directrizes da qualidade da Entidade Reguladora da Saúde	Controlo de infecção na prática clínica e prestação de serviços das assistentes operacionais;	Formação das assistentes operacionais	Informação e transmissão de conhecimentos às AAD Realização de sessões de (in) formação dirigidas aos colaboradores da Instituição Ações de sensibilização dirigidas aos utentes e comunidade	X	Ao longo do ano transacto foram redigidas 332 orientações de trabalho para as AAD's, no intuito de uniformizar e assegurar todos os cuidados que os utentes necessitam. São verificadas diariamente as ocorrências; os registos de prestação de serviços das auxiliares são verificados pelo menos uma vez por semana de forma a averiguar se estão de acordo com as orientações
				X	Manteve-se o espaço "Cantinho da Enfermagem" com placard atualizado com informações no âmbito da Saúde e Prevenção
				X	No ano 2019 foram realizadas 3 atividades com o Espaço Saúde Estarreja

Elaborado		Aprovado	
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014
			Página 28 de 40

	Processo de Gestão Plano de Actividades e de Orçamento	Código PG01.IMP28 Rev 00
--	--	--

6.2. Serviço de Enfermagem de Reabilitação

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A NA	Resultados
Assegurar os Cuidados de Enfermagem de Reabilitação durante o período afecto à especialidade	Avaliar individualmente cada utente integrado no plano de Reabilitação	Manter assegurados os cuidados de Enfermagem de Reabilitação de 2ª a 6ª feira das 7h às 8h30	Enfermagem de Reabilitação para os utentes indicados por médica/Enfª Especialista de acordo com o nº de vagas existentes;	X	O serviço de Enfermagem de Reabilitação foi prestado somente no primeiro semestre de 2019, contudo durante esse tempo foi cumprido o plano de Reabilitação estipulado. Os participantes do plano de Reabilitação obtiveram ganhos em saúde, com melhoria a nível da locomoção, do ganho de equilíbrio e força muscular; que se refletiram na sua autonomia na realização dos autocuidados. Situações que não houve ganho, conseguiu-se a manutenção, evitando a perda
	Definir individualmente os objectivos a alcançar com a Reabilitação		Conceber planos de intervenções para a redução do risco de alteração/ manutenção/ melhoria da funcionalidade a nível: motor, sensorial, cognitivo, cardio-respiratório, da alimentação e da eliminação		
	Contribuir para o ganho de autonomia dos utentes integrados no plano de Reabilitação, no seu autocuidado, na capacidade de participação nas tarefas diárias, nas transferências e deslocamentos, na mobilidade	Optimizar e/ou reeducar a função e elaborar programas de reeducação funcional individuais aos utentes contemplados no plano de Reabilitação	Elaborar e implementar programa de treino de AVD's visando a adaptação às limitações da mobilidade e à maximização da autonomia e da qualidade de vida utilizando produtos de apoio (ajudas técnicas e dispositivos de compensação);	X	
	Manter patologias cardio-respiratórias controladas (Cinesiterapia e Reeducação para o esforço)		Intervenção activa no dia-a-dia junto das AAD e dos utentes, de forma a minimizar riscos, quer para os utentes, quer para os profissionais: riscos de queda; riscos de lesões traumáticas, riscos ergonómicos na manipulação dos utentes.	X	Dado a carga horária não foi possível elaborar planos escritos, nem dar continuidade à implementação de escalas de avaliação que permitam quantificar os ganhos em saúde
			Intervenção activa no dia-a-dia junto das AAD e dos utentes na promoção da mobilidade e prevenção do sedentarismo/síndrome de imobilidade.	X	

Elaborado	Data: 11/2014	Aprovado	Data: 18/11/2014
Equipa da Qualidade		Conselho de Administração	Página 29 de 40

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28
			Rev 00

7. SERVIÇO SOCIAL

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A NA	Resultados
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A NA	Resultados
Assegurar a realização dos atendimentos das várias respostas sociais da Instituição (ERPI, CD, SAD e Creche)	Informar as respostas sociais bem como as suas condições, as instalações e o regulamento da Instituição Informar o nº de vagas existentes para cada resposta e avaliar a melhor resposta para cada situação Articular com entidades/ instituições locais a referência de situações que necessitam de integração nas diferentes respostas sociais	100% de atendimentos realizados 80% de inscrições formalizadas 100% de admissões realizadas	Atendimentos informativos	X	Meta alcançada. Foram realizados sempre que solicitado todos os atendimentos informativos das várias respostas da instituição. Ao longo do ano realizaram-se 151 atendimentos dos quais, 62 atendimentos da resposta ERPI, 21 atendimentos da resposta CD, 11 atendimentos da resposta SAD e 57 atendimentos da resposta Creche onde foram formalizadas as inscrições
Recolher junto de cada utente informações do seu percurso individual	Conhecer o utente desde o seu nascimento até à sua entrada na Instituição, a fim de dar a resposta mais adequada, de acordo com as suas características, necessidades e gostos pessoais Avaliação do contexto socioeconómico e cultural de cada utente	47 Utentes da resposta ERPI 30 Utentes da resposta CD 60% dos Clientes avaliados	Elaboração das Histórias de Vida de cada utente	X	Meta parcialmente alcançada. Não foi possível assegurar a realização de todas as histórias pois, dado o quadro clínico atual de alguns Clientes não permitiu recolher junto destes a sua história/percurso de vida. X No entanto, foi possível recolher algumas informações relativamente à História de Vida junto dos Familiares
Manter a lista de candidatos das várias respostas sociais (ERPI, SAD, CD e Creche) atualizada	Contactar o utente/ familiar responsável, informando a existência de uma vaga na resposta social da Instituição à qual se inscreveu, mantendo a lista de candidatos atualizada Privilegiar a comunicação entre a família, Instituição e Cliente	≥ 4 atualizações da lista de candidatos realizada anualmente 100% de contactos realizados 47 Clientes da resposta ERPI	Atualização da lista de candidatos Realização de contactos com o utente/familiar responsável	X	Meta alcançada. A lista de candidatos manteve-se sempre atualizada, após cada contacto realizado ao longo do ano com os vários candidatos, independentemente da existência de vaga ou não Meta alcançada. Foi realizado ao longo do ano o contacto telefónico/presencial com os Familiares dos Clientes, por forma a promover sempre o bem-estar do Cliente, privilegiando a comunicação entre a família, instituição e Cliente e prestado o apoio necessário ao Familiar
Proporcionar/assegurar o contacto com os familiares	Apoiar o Familiar/cuidador nas possíveis alterações ao longo do processo de envelhecimento e na aceitação do mesmo Articular com os familiares das crianças da resposta Creche quando necessário	30 Clientes da resposta CD 40 Clientes da resposta SAD 40 Clientes da resposta Creche	Proporcionar/assegurar o contacto com os familiares	X	

Elaborado	Aprovado		Página 30 de 40
	Equipa da Qualidade	Conselho de Administração	
	Data: 11/2014	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28
			Rev 00

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A	NA	Resultados
Objetivos gerais	Orientar e sensibilizar para a gestão de certas despesas domésticas, quando não exista retaguarda familiar	15 Clientes de SAD	Visitas domiciliárias aos Clientes			Meta alcançada. Foram realizadas ao longo do ano visitas domiciliárias aos Clientes da resposta de SAD. Foi prestado um acompanhamento através do contacto telefónico e presencialmente na instituição aos Clientes e Familiares. Quando necessário foi efetuado o contacto/encaminhamento com entidades parceiras e locais (p.ex. aquisição de ajudas técnicas).
Prestar um acompanhamento aos Clientes da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário	Articular com as entidades parceiras da instituição, a fim de concertar uma estratégia de apoio comum ao utente (marcação de exames médicos, consultas, levantamento de mediação) quando não exista retaguarda familiar Apoiar o cuidador através de contacto pessoal/ telefónico	Mínimo de 2 contactos efectuados com entidades parceiras e locais 100% de contactos efectuados	Reuniões com entidades parceiras e locais Realização de contactos presencias/telefónicos		X	Sempre que surgiu uma situação/problema com os Clientes do SAD, comunicado pelas AAD's à Equipa Técnica, foi assegurada a sua resolução pela mesma.
Prestar um apoio socioafetivo para cada utente individualmente	Prestar apoio a nível individual com base na promoção da satisfação pessoal e auto-estima; Acompanhar e apoiar o utente nas diferentes fases do processo de institucionalização; Estabelecer uma relação empática com os Clientes; Gestão de possíveis conflitos com outros Clientes e com a família; Minimizar o impacto da institucionalização, apoiando na sua adaptação de forma positiva ao seu novo contexto de vida	6 sessões de acompanhamento individual mensalmente Mínimo de 2 intervenções realizadas em situação de conflito familiar Média de 4 Clientes acompanhados individualmente por mês	Sessões de acompanhamento individual a cada utente das respostas sociais ERPI e CD Reuniões de mediação familiar entre o utente e familiares		X	Meta alcançada. Foi realizado ao longo do ano um acompanhamento individual aos Clientes, tendo sempre como principal objetivo proporcionar o seu bem-estar e a promoção da interação social com outros Clientes bem como, com a sua família, promovendo um dia-a-dia tranquilo ao longo da sua vida na instituição. Sempre que necessário foi assegurado a mediação para resolução de conflitos entre Cliente e/ou Familiar responsável e/ou gestão de conflitos entre Clientes.

Elaborado	Aprovado		Página 31 de 40
	Equipa da Qualidade	Conselho de Administração	
	Data: 11/2014	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão	Código PG01.IMP28
	Plano de Actividades e de Orçamento	Rev 00

8. RESPOSTA SOCIAL DA INFÂNCIA – CRECHE

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A	NA	Resultados
Proporcionar o desenvolvimento integral das crianças entre os 3 e os 36 meses de idade, num clima de segurança afectiva e física, através de um acompanhamento individualizado	Promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando as suas necessidades e interesses	100% PI realizados, monitorizados e avaliados	Cuidados de higiene e serviços de alimentação e nutrição	X		Meta alcançada. Os PI's das crianças admitidas na resposta foram realizados, monitorizados e avaliados.
	Desenvolver a expressão e comunicação mediante linguagens diferenciadas como meio de compreensão do mundo.	≥2 Reuniões anuais com CA e direcção	Comemoração das datas festivas e calendarizadas no plano anual de actividades	X		Foram realizadas reuniões ao longo do ano lectivo com a Direcção Técnica
	Despertar a curiosidade, a criatividade, a iniciativa e a autonomia na criança.	100% Reuniões previstas da equipa pedagógica e desta com a demais equipa técnica (Iar)	Participação em actividades interinstitucionais e actividades intergeracionais	X		As actividades programadas com ERPI foram realizadas como previsto e os resultados das interações foram positivos.
	Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência, ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado para outros parceiros.	100% Actividades realizadas	Participação em actividades realizadas na Comunidade	X		Meta alcançada na sua totalidade. As actividades definidas no Plano Anual de Actividades da Creche foram todas realizadas como previsto, bem como algumas que foram surgindo ao longo do ano lectivo, fora da creche, e que não constam no plano anual de actividades.
	Fomentar o respeito, a tolerância e regras básicas de convivência social	80% Pais participantes em actividades programadas	Passeios ao exterior e visitas de estudo	X		Meta alcançada parcialmente. As actividades programadas que pretendiam envolver as famílias não atingiram o objectivo na sua totalidade, uma vez que, a maioria das famílias não participam nas propostas apresentadas.
	Promover o desenvolvimento de situações ricas em afecto, que ajudem a criança a desenvolver sentimentos de segurança e estabilidade	80% de Familiares e/ou Significativo satisfeitos 2 Sessões de (in) formação com os pais/ encarregados de educação	Actividades desenvolvidas semanalmente nas salas com colaboração e participação activa dos pais/familiares	X		Meta alcançada. As famílias manifestam estar satisfeitos e confiantes com o trabalho desenvolvido.

Elaborado	Aprovado	Página 32 de 40
Equipa da Qualidade	Conselho de Administração	Data: 11/2014 Data: 18/11/2014

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28 Rev 00

Resposta Social da Infância - Creche (continuação)

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Actividades	A	NA	Resultados
Proporcionar sessões de (in) formação para Familiares e/ou Significativos	Privilegiar a comunicação entre a família, instituição e cliente, intervindo directamente em situações de conflitos	Nº de sessões de (in) formação para Familiares e/ou Significativos Satisfação global dos Clientes com o serviço	2 Sessões de (in) formação para Familiares e/ou Significativos anualmente 80% de Clientes, Familiares e/ou Significativos satisfeitos			Meta não alcançada. Sessões de (in) formação não foram realizadas, X pois nas auscultações aos pais, os mesmos não manifestaram interesse em participar. No que diz respeito a palestras e workshops, não X foi demonstrado disponibilidade por parte das famílias, e as que se inscrevem acabam por desistir.

Elaborado		Aprovado	
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014
			Página 33 de 40

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28 Rev 00

9. PLANO DE FORMAÇÃO

Ação	Categoria Profissional	Entidade formadora	Volume formação	Objectivo	Resultados
Liderança e Motivação de Equipas	Quadros técnicos Responsáveis de sectores	Empresa com formação financiada	50 Horas	Determinar o seu próprio Estilo de Liderança; O Processo de Liderança: o que é ser líder; Estilos de Gestão e Liderança e o seu impacto na Equipa; A escolha da Liderança: a Liderança Situacional; Aspectos da Liderança eficaz; Técnicas de motivação no contexto de uma Liderança eficaz; O que leva as pessoas a trabalhar menos	Meta parcialmente alcançada. A acção de formação foi realizada no entanto com uma carga de horário de 25 horas, uma vez que o volume de horas proposto subcarregava demasiado os colaboradores sugerido para a acção
Comportamentos disfuncionais na infância	AAE Educadoras de Infância	Empresa com formação financiada	50 Horas	Identificar as dificuldades de desenvolvimento comportamental da criança; Identificar as várias formas de actuação face aos diferentes comportamentos disfuncionais na criança	Meta não alcançada dada a falta de colaboradores suficientes, para a concretização da acção de formação (mínimo exigido pelo IEPF 25 formandos)
Prevenção e controlo de infecção	AAD ASG	Empresa com formação financiada	50 Horas	Os conceitos de doença, infecção e doença infecciosa; Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção associada aos cuidados de saúde; Identificar as precauções básicas a ter com a limpeza do fardamento, a vacinação e cuidados de higiene pessoal; Aplicar as técnicas de higienização das mãos; Utilizar e descartar corretamente o equipamento de proteção individual adequado, no âmbito das tarefas associadas à prestação de cuidados diretos, de acordo com orientações	Meta não alcançada. Esta acção de formação foi adiada para o ano de 2020 por impossibilidade da realização da mesma por parte do IEPF, porém substituída pela acção de formação Princípios de ergonomia e prevenção de acidentes e doenças, com a carga horária de 25 horas
Prevenção de doenças e acidentes na infância	AAE Educadoras de Infância	Formação Interna	4 Horas	Identificar e desenvolver as técnicas de primeiros socorros em caso de acidentes; Atitudes e primeiros cuidados face a situações específicas; Organização de mala de primeiros socorros;	Meta alcançada. Foi realizada a acção de formação a nível interno, dada pela Equipa de Enfermagem, contando com a participação das Educadoras e Auxiliares de Ação Educativa

Elaborado Equipa da Qualidade	Aprovado		Página 34 de 40
	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão		Código
	Plano de Actividades e de Orçamento		PG01.IMP28 Rev 00

10. EVENTOS

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Eventos / Actividades	A	NA	Resultados
Promover e divulgar a instituição de forma a angariar novos sócios, clientes e/ou voluntários	Decorar a entrada, de forma a conquistar potenciais sócios, clientes e/ou voluntários que nos visitem	Manter o interesse e curiosidade em relação à Fundação	X			Meta alcançada, na medida em que e tendo em conta a época festiva, a entrada foi sempre decorada pelos nossos utentes.
	Garantir que as atividades/ Eventos sejam divulgados atempadamente e que cheguem a um maior número de pessoas	Participação dos utentes e/ou comunidade em pelo menos 80% das atividades/eventos	Carnaval Marchas de srº António Mês do verão Noite de fados Gala Solidária Semana cultural	X		Participação dos utentes nas actividades e eventos realizados pela Fundação seja na instituição ou na Comunidade.
	Publicar no facebook e newsletter da Fundação um resumo das atividades/ Eventos para que a comunidade possa acompanhar e comentar as atividades/eventos realizadas	Manter o contacto com a comunidade e as instituições envolvidas de forma a apurar o que poderá ser melhorado	Pacote fotografias – creche Site Institucional Natal na FCFF	X		Meta alcançada na dinamização do Facebook com a colocação de fotografias das actividades, divulgação das respostas sociais e serviços inerentes, notícias da Fundação e da Comunidade, felicitação de parabéns a Utenes e Colaboradores
Desenvolver projectos que rendam à Fundação boas receitas	Permitir que se preste o mesmo serviço, obtendo mais receitas para a Fundação.			X		Meta alcançada na totalidade
	Realizar reuniões mensais com a equipa lar/creche			X		Das actividades e eventos realizados em todas foi possível obter lucro
Articular com a equipa técnica os eventos/ actividades a realizar				X		Foram realizadas reuniões mensais aquando os eventos/épocas festivas

Elaborado		Aprovado	
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014
		Página 35 de 40	

	Processo de Gestão	Código PG01.IMP28
	Plano de Actividades e de Orçamento	Rev 00

11. RECURSOS HUMANOS

Relativamente ao quadro de pessoal das IPSS, a Segurança Social, através da publicação de guiões técnicos para cada resposta social, estipula as normas que regulamentam o número de recursos humanos que devem ser afetos.

Resposta Social	Quadro de Pessoal Segundo normativos da segurança social <i>Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto</i>	Quadro de Pessoal FCFF
CRECHE 40 Crianças	1 Diretor Técnico; 2 Unidades de pessoal, Técnicos na área do desenvolvimento infantil ou AAE por cada grupo até à aquisição de marcha (+/- 12meses); 1 Educador de infância e 1 ajudante de ação educativa por cada grupo, a partir da aquisição da marcha; 1 Ajudante de ação educativa para assegurar o pleno funcionamento do período de abertura e de encerramento da creche.	1 DT comum 1 Técnica de Serviço Social 2 AAE (berçário) 1 Educador Infância + 1 AAE na sala dos 12m aos 24m 1 Educador Infância + 1 AAE na sala dos 24m aos 36m 1AAE prolongamento
ERPI 47 Residentes	Portaria n.º 67/2012 21 de Março 1 Diretor Técnico 1 Técnica de Serviço Social 1 Animador por cada 40 residentes 1 Técnica de Serviço Social 1 ENF por cada 40 residentes 1 AAD por cada 8 residentes (dia) 1 AAD por cada 20 (noite) 1 ENC 40 residentes 1 COZ por estabelecimento 1 AJC por cada 20 residentes 1 EAUX por cada 20 residentes Alterado mediante grau de dependência*: 1 ENF por cada 20 residentes 1 AAD por cada 5 residentes 1 EAUX por cada 15 residentes	1 DT comum 1 Técnica de Serviço Social 1 Médico (Serviços) 1 Animador SC 3 ENF (7h/dia) 4 (M) + 4 (T) 2 AAD (N) 1 ENC (D) 4 COZ comum 2 ASG + (1 lavandaria) *em apuramento junto do SVIP do CDSS Aveiro
CENTRO DE DIA 17 Utilizadores	Acordo de Cooperação 13/04/2012 (Guião Técnico ex DGAS) 1 Diretor Técnico 1 Técnica de Serviço Social 1 Técnico de Animação comum ERPI/SAD (12%) 1 AAD a 33,33% comum ERPI/SAD 1 ASG (10%) comum ERPI/SAD 1 Cozinha (10%) comum ERPI/SAD 1 AJC (17%) comum ERPI/SAD 1 ADM (17%) comum ERPI/SAD 1 Motorista (17%) comum ERPI/SAD	1 DT comum 1 Técnica de Serviço Social 1 Animador SC 1 ASC 1 AAD 100% 3 ASG comum 1 COZ comum 3 AJC comum 2 ADM comum 1 ASG/Motorista comum
SAD 20 Utilizadores	Portaria n.º 38/2013 e Acordo de Cooperação 01/03/2016 1 Diretor Técnico 1 Técnica de Serviço Social 1 Animador SC 1 Técnica de Serviço Social 2 AAD a 100% 1 ASG (20%) 1 Cozinha (20%) 1 AJC (20%) 1 ADM (15%)	1 DT comum 1 Animador SC 1 Técnica de Serviço Social 1 ASC 1 AAD (M) + 1AAD (T) + 1AAD (F) 2 ASG + (1 lavandaria) 1 COZ comum 3 AJC comum 2 ADM comum

Elaborado		Aprovado		Página 36 de 40
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão	Código
	Plano de Actividades e de Orçamento	PG01.IMP28 Rev 00

12. SERVIÇOS EXTERNOS

12.1. ANTICIMEX/ ISS PEST CONTROL (controlo de pragas)

A Fundação, desde 2013 que possui contrato de prestação de serviços com a ANTICIMEX/ PEST CONTROL, realizando esta a sua intervenção, no controlo de pragas, com visitas anuais previstas e elaboração de respetivo relatório de inspeção/tratamento. A legislação em vigor relativa aos requisitos de higiene dos géneros alimentícios está disposta no Regulamento (CE) nº 852/2004, de 29 de Abril, o qual sofreu duas alterações, uma com o Regulamento (CE) nº1019/2008, de 17 de Outubro e Regulamento (CE) nº219/2009, de 11 de Março, sendo que essas alterações não afectam o previsto no artigo 5º do Regulamento (CE) nº 852/2004, de 29 de Abril.

Considera-se que um “procedimento baseado nos princípios HACCP” constitui um sistema de gestão de perigos proactivo, que pretende manter sob controlo a contaminação dos alimentos com microrganismos, substâncias químicas ou contaminantes físicos de maneira a que possam produzir alimentos de forma segura.

Independentemente da metodologia adoptada, no sentido de dar cumprimento ao previsto no artigo 5º do Regulamento (CE) nº 852/2004, todos os operadores das empresas do sector alimentar deverão criar, aplicar e manter procedimentos que garantam a identificação de quaisquer perigos (a evitar, eliminar ou reduzir para níveis aceitáveis) de forma a garantir que não serão colocados no mercado quaisquer géneros alimentícios que não sejam seguros, conforme previsto no artigo 14º do Regulamento (CE) nº178/2002, de 28 de Janeiro.

12.2. PORTARY

Desde 2013 que a Fundação assegura junto de uma empresa externa PORTARY que os óleos alimentares usados (OAU) sejam devidamente recolhidos e valorizados, constituindo-se de um exemplo de boas práticas de gestão de óleos alimentares usados.

12.3. BEIRAMED – Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Os artigos n.ºs 73.º a 110.º, da Lei n.º 102/2009 obrigam as entidades empregadoras a organizar, na empresa ou estabelecimento, as atividades de segurança e saúde no trabalho, as quais constituem, ao nível da empresa, um elemento determinante na prevenção de riscos profissionais e de promoção e vigilância da saúde dos trabalhadores.

No ano em referência realizaram-se as seguintes atividades, previstas em contrato:

- Realização de exames médicos iniciais e periódicos a todos os colaboradores

Elaborado		Aprovado		Página 37 de 40
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão	Código PG01.IMP28
	Plano de Actividades e de Orçamento	Rev 00

- Realização de exames de admissão a novos colaboradores
- Realização de exames ocasionais (regresso após baixas médicas superiores a 30 dias, a pedido do trabalhador, ou da entidade empregadora)
- Realização de visita médica aos postos de trabalho e elaboração de relatórios, ações de sensibilização e outras atividades no âmbito da saúde (3h mensais * 12 meses).
- Realização de exames complementares de diagnóstico (análises clínicas, electrocardiograma, coprocultura e ensadado orofaríngeo (colaboradores do sector alimentar) a todos os colaboradores
- Elaboração de participações obrigatórias em caso de acidente de trabalho e doença profissional
- Apoio nas atividades de consulta e informação aos trabalhadores,
- Apoio nas atividades de formação para a promoção da segurança e saúde no trabalho.

12.4. AMBIMED / recolha de resíduos de risco

O DL n.º 178/2006, de 5 de Setembro, alterado pelo DL n.º 73/2011, de 17 de Junho, estabelece no seu artigo 5º os princípios da responsabilidade da gestão de resíduos. De acordo com este requisito legal, o produtor inicial dos resíduos é o responsável pela sua gestão, podendo assegurar o tratamento dos resíduos recorrendo a uma entidade licenciada que execute operações de recolha ou tratamento de resíduos. Na Fundação, este procedimento tem sido eficazmente alcançado através de empresa externa (AMBIMED) que procede à recolha mensal dos diversos lixos (grupo III e IV), bem como ao respetivo acondicionamento, transporte e tratamento dos resíduos hospitalares. Acreditamos que uma gestão integrada de resíduos hospitalares garante a minimização do risco humano (saúde pública) e ambiental associado.

Os resíduos hospitalares, de acordo com a legislação em vigor, são definidos como os resíduos resultantes de atividades de prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou animais, nas áreas da prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, ou investigação e ensino, bem como em outras atividades envolvendo procedimentos invasivos.

Estes resíduos estão classificados de acordo com a legislação em vigor, em quatro grupos:

Grupo I – Resíduos Equiparados a Urbanos

Grupo II – Resíduos Hospitalares Não Perigosos

Grupo III – Resíduos Hospitalares de Risco Biológico

Grupo IV – Resíduos Hospitalares Específicos

Elaborado		Aprovado		Página 38 de 40
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014	

	Processo de Gestão	Código
	Plano de Actividades e de Orçamento	PG01.IMP28 Rev 00

II. Relatório de Contas do Exercício Económico de 2019



Elaborado		Aprovado		Página 39 de 40
Equipa da Qualidade	Data: 11/2014	Conselho de Administração	Data: 18/11/2014	

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/2019	31/dez/2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3 612 255,44	3 703 115,88
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros	22	2 670,37	2 145,46
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
		3 614 925,81	3 705 261,34
Activo corrente			
Inventários	9	4 567,57	5 969,16
Clientes	15	6 170,03	5 144,45
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	22	0,00	457,70
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	16	94 536,33	118 560,76
Diferimentos	18	13 040,75	4 858,09
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	61 314,80	69 314,41
		179 629,48	204 304,57
Total do activo		3 794 555,29	3 909 565,91
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	2 - 20	540 008,91	540 008,91
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	2 - 20	-397 338,37	-392 797,17
Excedentes de revalorização	20	212 454,22	212 454,22
Outras variações nos fundos patriomoniais	13 - 14 - 20	1 187 889,86	1 214 658,91
Resultado líquido do período	20	-8 837,63	-4 541,20
Total do fundo de capital		1 534 176,99	1 569 783,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	2 017 649,21	2 087 387,02
Outras contas a pagar			
		2 017 649,21	2 087 387,02
Passivo Corrente			
Fornecedores	7	14 886,28	9 841,27
Adiantamentos de Clientes			
Estado e outros entes públicos	22	20 669,55	18 478,24
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	8	69 751,36	69 609,87
Diferimentos	18	20 000,00	40 000,00
Outras contas a pagar	7	117 421,90	114 465,84
Outros passivos financeiros			
		242 729,09	252 395,22
Total do passivo		2 260 378,30	2 339 782,24
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 794 555,29	3 909 565,91

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, N° 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	VALÊNCIAS			DEM. RES.
		3ª IDADE (1)	CRECHE	FESTAS/EVENTOS	2 0 1 9
Vendas e serviços prestados	10	576 803,24	55 702,87	588,70	633 094,81
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14,2	394 485,42	117 571,64	4 215,00	516 272,06
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-110 705,54	-37 274,05	0,00	-147 979,59
Fornecimentos e serviços externos	11	-154 476,77	-23 389,06	-4 288,19	-182 154,02
Gastos com pessoal	19	-624 544,22	-147 938,10	0,00	-772 482,32
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	21	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)	17	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	22	48 980,77	7 694,22	2 310,51	58 985,50
Outros gastos e perdas	22	-7 170,51	-444,53	0,00	-7 615,04
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		123 372,39	-28 077,01	2 826,02	98 121,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-91 128,37	-15 351,66	0,00	-106 480,03
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		32 244,02	-43 428,67	2 826,02	-8 358,63
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	22	-479,00	0,00	0,00	-479,00
Resultado antes de impostos :		31 765,02	-43 428,67	2 826,02	-8 837,63
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período :		31 765,02	-43 428,67	2 826,02	-8 837,63

(1) Inclui as valências de LAR, CENTRO DE DIA e APOIO DOMICILIÁRIO

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÓNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, Nº 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	633 094,81	604 036,88
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	516 272,06	488 713,79
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-147 979,59	-143 943,07
Fornecimentos e serviços externos	11	-182 154,02	-186 944,51
Gastos com pessoal	19	-772 482,32	-703 379,93
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	21	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)	17	0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	22	58 985,50	45 544,77
Outros gastos e perdas	22	-7 615,04	-6 847,96
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		98 121,40	97 179,97
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-106 480,03	-101 366,54
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		-8 358,63	-4 186,57
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	22	-479,00	-354,63
Resultado antes de impostos :		-8 837,63	-4 541,20
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período :		-8 837,63	-4 541,20

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, Nº 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**VALENCIA: CRECHE**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	55 702,87	55 488,32
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	117 571,64	113 352,06
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-37 274,05	-30 254,51
Fornecimentos e serviços externos	11	-23 389,06	-20 873,61
Gastos com pessoal	19	-147 938,10	-132 556,78
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)	17		
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	22	7 694,22	6 936,13
Outros gastos e perdas	22	-444,53	-543,83
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		-28 077,01	-8 452,22
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-15 351,66	-15 140,22
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		-43 428,67	-23 592,44
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	0,00	0,00
Resultado antes de impostos :		-43 428,67	-23 592,44
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		-43 428,67	-23 592,44

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÓNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, Nº 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
VALENCIA: LAR
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	448 825,87	442 179,15
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	289 813,44	292 557,31
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-79 994,85	-85 676,10
Fornecimentos e serviços externos	11	-92 752,12	-96 636,44
Gastos com pessoal	19	-510 157,12	-463 874,71
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)	21		
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)	17		
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	22	39 551,96	33 874,13
Outros gastos e perdas	22	-6 822,67	-6 192,20
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		88 464,51	116 231,14
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-55 151,32	-54 385,93
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		33 313,19	61 845,21
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22		
Resultado antes de impostos :		33 313,19	61 845,21
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		33 313,19	61 845,21

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, Nº 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**VALENCIA: FESTAS E EVENTOS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		588,70	284,00
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	4 215,00	4 321,00
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9		
Fornecimentos e serviços externos	11	-4 288,19	-4 767,98
Gastos com pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	22	2 310,51	1 869,74
Outros gastos e perdas	22		
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		2 826,02	1 706,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			0,00
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		2 826,02	1 706,76
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos :		2 826,02	1 706,76
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		2 826,02	1 706,76

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, N° 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**VALENCIA: APOIO DOMICILIÁRIO****PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019****Euro**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	53 090,28	39 810,16
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	73 953,78	55 049,27
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-11 793,76	-12 095,42
Fornecimentos e serviços externos	11	-26 935,97	-26 953,29
Gastos com pessoal	19	-71 225,83	-72 105,71
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	22	2 187,43	1 491,16
Outros gastos e perdas	22	-175,98	-63,70
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		19 099,95	-14 867,53
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-6 205,80	-6 077,70
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		12 894,15	-20 945,23
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	-178,28	-188,36
Resultado antes de impostos :		12 715,87	-21 133,59
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		12 715,87	-21 133,59

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

Rua do Passal, N° 2 - D

3860 - 302 ESTARREJA

NIPC 507 056 000

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZASVALENCIA: CENTRO DE DIA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	74 887,09	66 275,25
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14.2	30 718,20	23 434,15
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-18 916,93	-15 917,04
Fornecimentos e serviços externos	11	-34 788,68	-37 713,19
Gastos com pessoal	19	-43 161,27	-34 842,73
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	22	7 241,38	1 373,61
Outros gastos e perdas	22	-171,86	-48,23
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		15 807,93	2 561,82
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	2 - 5 - 6	-29 771,25	-25 762,69
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		-13 963,32	-23 200,87
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	-300,72	-166,27
Resultado antes de impostos :		-14 264,04	-23 367,14
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		-14 264,04	-23 367,14

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO CÔNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes (+)	10	632 069,23	601 048,26
Recebimentos de subsídios à Exploração, doações e legados (+)	12	516 272,06	494 608,28
Recebimentos de reembolsos de IVA (+)	22	7 248,48	2 108,67
Pagamentos de bolsas (-)			
Pagamentos a fornecedores (-)		-335 907,18	-343 276,85
Pagamentos ao pessoal (-)	16	-511 030,77	-470 391,00
Caixa gerado pelas operações :		308 651,82	284 097,36
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento (-/+)			
Outros recebimentos / pagamentos (+/-)	11 - 21	-230 495,44	-202 188,32
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) :		78 156,38	81 909,04
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
- Activos fixos tangíveis (-)	5	-15 619,59	-2 870,10
- Activos intangíveis (-)			
- Investimentos financeiros (-)	22	-524,91	-372,38
- Outros activos (-)			
Recebimentos provenientes de :			
- Activos fixos tangíveis (+)			
- Activos intangíveis (+)			
- Investimentos financeiros (+)			
- Outros activos (+)			
- Subsídios ao investimento (+)	13		11 500,00
- Juros e rendimentos similares (+)	22	63,83	89,02
- Dividendos (+)			
Fluxos de cais das actividades de investimento (2) :		-16 080,67	8 346,54
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
- Financiamentos obtidos (+)			
- Realização de fundos (+)			
- Cobertura de prejuízos (+)			
- Doações (+)			
- Outras operações de financiamento (+)			
Pagamentos respeitantes a :			
- Financiamentos obtidos (-)	8	-69 596,32	-72 627,76
- Juros e gastos similares (-)	22	-479,00	-354,63
- Dividendos (-)			
- Redução de fundos (-)			
- Outras operações de financiamento (-)			0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) :		-70 075,32	-72 982,39
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) :		-7 999,61	17 273,19
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	69 314,41	52 041,22
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	61 314,80	69 314,41

Fundação Conego Filipe de Figueiredo

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais nos períodos de 2018 e 2019

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores						Resultado líquido do período	Total
		Fundos	Excedentes líquidos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ ou outras variações fundos patrimoniais		
Exercício de 2018									
Saldo em 1 de Janeiro de 2018		540 008,91	0,00	0,00	-372 971,75	212 454,22	1 232 427,96	-19 825,42	1 592 093,92
Alterações no exercício de 2018									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Aplicação de resultados					-19 825,42			19 825,42	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alt. reconhecidas nos fundos patrimoniais									
Resultado líquido do exercício		540 008,91	0,00	0,00	-392 797,17	212 454,22	1 232 427,96	0,00	1 592 093,92
Resultado integral								-4 541,20	-4 541,20
Operações com Instituidores no período								-4 541,20	-4 541,20
Fundos									
Subsídios, doações e legados							-17 769,05		-17 769,05
Distribuições									
Outras operações									0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2018		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-17 769,05	0,00	-17 769,05
		540 008,91	0,00	0,00	-392 797,17	212 454,22	1 214 658,91	-4 541,20	1 569 783,67
Exercício de 2019									
Saldo em 1 de Janeiro de 2019		540 008,91	0,00	0,00	-392 797,17	212 454,22	1 214 658,91	-4 541,20	1 569 783,67
Alterações no exercício de 2019									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Aplicação de resultados					-4 541,20			4 541,20	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alt. reconhecidas nos fundos patrimoniais									
Resultado líquido do exercício		540 008,91	0,00	0,00	-397 338,37	212 454,22	1 214 658,91	0,00	1 569 783,67
Resultado integral								-8 837,63	-8 837,63
Operações com Instituidores no período								-8 837,63	-8 837,63
Fundos									
Subsídios, doações e legados							-26 769,05		-26 769,05
Distribuições									
Outras operações									0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2019		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-26 769,05	0,00	-26 769,05
		540 008,91	0,00	0,00	-397 338,37	212 454,22	1 187 889,86	-8 837,63	1 534 176,99

O Contabilista Certificado

A Direcção

Fundação Cónego Filipe de Figueiredo

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (Valores expressos em euros)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação : FUNDAÇÃO CÓNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

NIPC : 507 056 000

1.2 – Sede : Rua do Passal, N° 2 - D

Freguesia : Beduído

Concelho : Estarreja

Código Postal: 3860-302

1.3 – Natureza da actividade : Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Creche

1.4 – CAE Principal: 87301 – Actividades de Apoio Social para Pessoas Idosas c/ Alojamento

1.5 – N° médio de empregados e colaboradores durante o ano 2019 : 61 (sessenta e um) – Média Simples

- A Entidade em 2019 deu continuidade à implementação dos serviços inerentes à actividade prevista nos seus estatutos, que se acha dividida pelas valências de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Creche.

Em 2019 a Entidade não conseguiu obter a plenitude da capacidade para as valências de Apoio Domiciliário e Centro de Dia.

Nas valências Lar e Creche registou-se em 2019 uma ocupação em termos médios de quase a sua plenitude.

A Entidade de Janeiro a Dezembro de 2019, teve ao seu serviço o pessoal constante do seguinte quadro:

M Ê S	Pessoal ao Serviço	Estágios Profissionais	CEI	TOTAIS	Baixas	Licenças sem Vencimento	Horas Trabalhadas
- JANEIRO	55	1	1	57	3	0	8520
- FEVEREIRO	56	1	1	58	2	0	8916
- MARÇO	56	1	1	58	2	0	8758
- ABRIL	56	1	1	58	3	0	8869
- MAIO	57	1	0	58	3	0	8806
- JUNHO	57	1	3	61	1	0	9618
- JULHO	60	1	3	64	2	0	9729
- AGOSTO	61	1	2	64	2	0	9957
- SETEMBRO	60	1	2	63	2	0	9673
- OUTUBRO	58	0	2	60	2	0	9243
- NOVEMBRO	59	0	2	61	3	0	9139
- DEZEMBRO	59	0	2	61	3	0	8947
MÉDIA SIMPLES :	58	1	2	61	2	0	9181

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aplica-se obrigatoriamente a partir de 1 de Janeiro de 2012, ou por opção a partir de 1 de Janeiro de 2011. Por opção da Direcção da Fundação Cónego Filipe de Figueiredo as Demonstrações Financeiras de 2011 foram preparadas pela primeira vez de acordo com a normalização contabilística para as ESNL. Estas normas foram igualmente utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras dos exercícios seguintes.

2.1 –O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Foi respeitado o referencial contabilístico previsto no D.L. nº 158/2009, de 13 de Julho (SNC), D.L. nº 36-A/2011, de 9 de Março, Portaria 105/2011 de 14 de Março, Portaria 106/2011 de 14 de Março, Aviso nº 6726-B/2011, Lei nº 66-B/2012 de 31 de Dezembro, Lei 98/2015 de 2 de Junho, e Aviso nº 8259/2015, de 29/07.

2.2 – Indicação e justificação do SNC para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC para as ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Foi assegurada a comparabilidade uma vez que todas as contas quer do balanço quer da demonstração de resultados, foram preparadas segundo as regras da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado – duração do período do contrato.

- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os terrenos estão registados ao justo valor pelo método do valor corrente no mercado. O aumento resultante da avaliação dos terrenos encontra-se registado nos Fundos Patrimoniais na rubrica de “Excedentes de Revalorização”.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

- CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os gastos de empréstimos obtidos são imediatamente considerados como gastos do período, excepto quanto aos custos de empréstimos obtidos que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica, caso em que é permitida a sua capitalização. No exercício de 2012, conforme preconiza o parágrafo 10.5 das NCRF-ESNL a Fundação capitalizou no investimento – Edifício LAR - encargos financeiros futuros no montante de 187.000,00 Euros previsto no protocolo de parceria com a Prozinco, SA.

- INVENTÁRIOS

A Entidade confecciona as refeições que serve aos utentes das diversas valências, efectuando assim a respectiva gestão do stock inerente àquela confecção. Por isso, o inventário de matérias-primas diz respeito ao stock de produtos alimentares à data do balanço.

A Entidade comercializa como mercadoria livros – monografias do Sr. Cónego Filipe de Figueiredo.

Também vende produtos artesanais oriundos das actividades de utentes e de voluntários com o objectivo de angariar meios destinados à melhoria dos apoios prestados aos utentes.

O sistema de inventário é o intermitente.

- RÉDITO

• Vendas e Prestações de Serviços

O rédito é valorizado pelo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, pelo valor do montante recebido ou a receber.

• Subsídios

Os Subsídios à exploração são reconhecidos em rendimentos e ganhos quando recebidos ou quando há segurança que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos de acordo com SNC-ESNL nos Fundos Patrimoniais. Sendo o ganho subjacente reconhecido ao longo da vida útil do activo através de transferência para outros rendimentos e ganhos do valor proporcional às respectivas depreciações.

- ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados na rubrica “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem, ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidos como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

- IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade encontra-se isenta de impostos sobre o rendimento, nos termos do Artº. 10º do CIRC.

- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes/Utentes e outras dívidas de terceiros

Nos termos da NCRF 27 as entidades podem utilizar dois métodos para valorizar as contas de clientes e de outros terceiros: i) o método do custo, ou ii) o método do custo amortizado.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. Em 2019 à semelhança do critério utilizado nos anos anteriores foram consideradas nas contas do passivo não corrente os valores que na realidade correspondem a responsabilidades não vencíveis contratualmente no período económico seguinte.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários, embora inexistentes em 2019, quando ocorram, são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

Manteve-se no exercício de 2019 o princípio da especialização dos exercício conforme vinha a ser seguido até à entrada em vigor da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Em 2019 continuou a ser adoptada a política de não valorizar, e por isso não contabilizar, o trabalho gratuito e voluntário prestado pelos colaboradores e órgãos sociais.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (*envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte*):

1. Em 2012 a Administração tomou conhecimento de um direito contratualizado pela escritura de compra e venda do terreno onde se encontra construída a Creche, celebrada em 26 de Janeiro de 2007, o qual atribuí aos antigos proprietários o direito de viver gratuitamente, usufruindo das condições que sejam normais e inerentes a qualquer outro residente, no Lar de Idosos. Este direito é atribuído a uma de quatro pessoas mencionadas naquela escritura, vigora por cinco anos e pode ser exercido durante um período de 30 anos a contar da data da escritura, ou seja até 26 de Janeiro de 2037.
2. Em Janeiro de 2018 o direito mencionado no ponto 1., veio a ser exercido por um dos beneficiários mencionados na escritura celebrada em 26 de Janeiro de 2007, estando a Instituição a dar cumprimento ao contratualizado.
3. Para além do indicado no ponto 1., não se conhece qualquer outro risco materialmente relevante que possa provocar ajustamentos nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não foram efectuadas alterações às políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas.

3.5 – Acontecimentos após a data do Balanço.

Não são conhecidos acontecimentos relevantes ocorridos após a data do balanço.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão totalmente disponíveis para uso na presente data.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

Rubricas	Saldo inicial	Movimento Acumulado a Débito	Movimento Acumulado a Crédito	Saldo final
11 - Caixa	100,86	8.252,47	8.275,73	77,60
12 - Depósitos à Ordem	44.213,55	1.369.369,71	1.402.346,06	11.237,20
13 - Depósitos a Prazo	25.000,00	175.000,00	150.000,00	50.000,00
Totais de Caixa a seus Equivalentes	69.314,41	1.552.622,18	1.560.621,79	61.314,80

5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Divulgações sobre activo fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Valor de aquisição – em euros.

b) Método de depreciação usado

Quotas constantes, ou método da linha recta.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Descrição	Vidas Úteis (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4 - 5 - 7 - 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 5 - 8
Outros activos fixos tangíveis	5 - 7 - 8

d) Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível					
Rubricas	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada início	Depreciação exercício	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Activos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	658 976,29				658 976,29
Edifícios e outras construções	3 491 331,69	514 055,13	69 599,62	583 654,75	2 907 676,94
Equipamento básico	279 629,18	253 307,13	23 409,66	276 716,79	2 912,39
Equipamento de transporte	103 877,78	65 250,13	11 656,17	76 906,30	26 971,48
Equipamento administrativo	49 147,36	43 264,44	1 814,58	45 079,02	4 068,34
Outros activos. fixos tangíveis	15 396,41	3 746,41		3 746,41	11 650,00
Imobilizações em Curso.....					
Totais :	4 598 358,71	879 623,24	106 480,03	986 103,27	3 612 255,44

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível						
Rubricas	Saldo inicial	Adições	Alienações	Transfe. rências e abates	Depre. ciacções acumuladas	Saldo final
Activos fixos tangíveis :						
Terrenos e recursos naturais	658 976,29					658 976,29
Edifícios e outras construções	3 491 331,69				583 654,75	2 907 676,94
Equipamento básico	264 009,59	15 619,59			276 716,79	2 912,39
Equipamento de transporte	103 877,78				76 906,30	26 971,48
Equipamento administrativo	49 147,36				45 079,02	4 068,34
Outros activos fixos tangíveis	15 396,41				3 746,41	11 650,00
Activos fixos em Curso						
Totais :	4 582 739,12	15 619,59			986 103,27	3 612 255,44

Os gastos de depreciação e amortização são calculados tendo em consideração a data da aquisição dos bens, e respectiva instalação, data a partir da qual se tornaram operacionais para a Entidade.

Os gastos de depreciação relativos aos edifícios cuja construção terminou em 2011, foram calculados a partir do mês em que foi assinado o acordo de comparticipação com o C.D.S.S. de Aveiro.

Foram aplicadas em 2019 as taxas previstas pelo Decreto Regulamentar Nº 25/2009 de 14 de Setembro que veio substituir as taxas em vigor até 2011 para as Entidades do sector Não Lucrativo (ESNL).

5.2 – Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

- i) Em 2017 foi celebrado um contrato de Locação Financeira Mobiliária para aquisição de uma viatura ligeira de mercadorias destinada à valência do apoio domiciliário. Este contrato pressupõe a reserva da propriedade da viatura à locadora NOVO BANCO,SA até ao pagamento integral das rendas do referido contrato que durará 48 meses, e o valor residual será pago em Janeiro de 2022.
- ii) Em 2018 foi celebrado um contrato de Locação Financeira Mobiliária para aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, destinada à valência do centro de dia. Este contrato pressupõe a reserva da propriedade da viatura à locadora NOVO BANCO,SA até ao pagamento integral das rendas do referido contrato que durará 48 meses, e o valor residual será pago em Julho de 2022.

Não há qualquer outra restrição de titularidade e nenhum outro dos activos fixos tangíveis foi dado como garantia de passivo.

5.5 – Compromissos contratuais, para aquisição de activos fixos tangíveis

Em 31-12-2019 não existem outros compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis, para além dos contratos referidos no ponto anterior.

5.6 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural

Nota não aplicável à Entidade

6 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 – Divulgação para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre gerados internamente e outros activos intangíveis

Em 2019 não há activos intangíveis escriturados na Entidade.